

1157-41

Paris - Abril 1916  
Dia 4

Meu Querido Amigo,

Neste enredo formidável de coisas trágicas e até picarescas não sei desenvolver-me p<sup>a</sup> lhe fixar certos detalhes. Olhe, guinchos e cambalhotas sempre — e sempre, afinal, a Estrela de encontrar pessoas que estão para me aturar. O milagre não se produziu, pois não se podia produzir — o meu Pai não tendo recebido o telegrama como já sei. Assim ontem de manhã deixei tranquilamente a personagem feminina destes sarilhos a dormir, bem certa de que pelo meio dia regressaria a sua casa com mil francos... Saí para escrever



Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa  
4 de Abril de 1916

[p.1]  
Paris — Abril 1916  
Dia 4

Meu Querido Amigo,

Neste enredo formidável de coisas trágicas e até picarescas não sei desenvolver-me p<sup>a</sup> lhe fixar certos detalhes. Olhe, guinchos e cambalhotas sempre — e sempre, afinal, a Estrela de encontrar pessoas que estão para me aturar. O milagre não se produziu, pois não se podia produzir — o meu Pai não tendo recebido o telegrama como já sei. Assim ontem de manhã deixei tranquilamente a personagem feminina destes sarilhos a dormir, bem certa de que pelo meio dia regressaria a sua casa com mil francos... Saí para escrever

um pneumático longuissimo onde contava tudo e anunciava o meu suicidio ás 2 1/2 na estação de Pigalle (Nord-Sud). E que lhe deixaria o meu "stylo" na Caixa de certo Café, como ultima recordação. Efectivamente preparei tudo p<sup>a</sup> a minha "morte". Escrevi-lhe uma ultima carta a você, outra a meu Pai - e a ela outro pneumático... Depois fui p<sup>a</sup> de ver a senhora... E disse-me que deo filanca m<sup>te</sup> aflita andava á minha procura... (de vez eu deo-lhe rendez-vous antes do "morrer" ás 2 horas noutro Café)... Ando mais, e de todos os Cafés entre a Place Pigalle e a Place Blanche me chamam... Resolvi então — embora já tivesse comprado o bilhete — esperar até encontra-la... De modo que quando a pobre rapariga mais uma vez aflitissima me procurava ~~me~~ encontra-me... a tomar

[p.2]

um pneumático longuissimo onde contava tudo e anunciava o meu suicidio ás 2 1/2 na estação de Pigalle (Nord-Sud). E que lhe deixaria o meu "stylo" na Caixa de certo Café, como ultima recordação. Efectivamente preparei tudo p<sup>a</sup> a minha "morte". Escrevi-lhe uma ultima carta a você, outra a meu Pai — e a ela outro pneumático... Depois fui p<sup>a</sup> deixara a caneta... E dizem-me que Mlle fulana mto aflita andava á minha procura... (de resto eu dera-lhe rendez-vous antes de "morrer" ás 2 horas noutro Café)... Ando mais, e de todos os Cafés entre a Place Pigalle e a Place Blanche me chamam... Resolvi então — embora já tivesse comprado o bilhete — esperar até encontra-la... De modo que quando a pobre rapariga mais uma vez aflitissima me procurava encontra-me... a tomar

1157-41a

um boc e a consultar o Bottin  
num Café... Eram 4 horas... Con-  
tô-me então que destacara ~~uma~~  
a irmã p<sup>a</sup> a estação do Norte-Sul,  
e que fôra ao Consulado porto-  
guez entretanto, donde voltava... Agora  
aqui aparece, quando menos se espera,  
quem? O "Orfeu" - meu amigo -  
o Orfeu!... Os consules receberam-na  
risonhamente... que não fizesse  
caso... que sabiam mto bem quem eu era...  
que certa revista de doidos da qual eu fôra chefe etc...  
e que era um detrapista, dum  
grupo ~~de~~ de tarados, ~~que~~ em-  
brutecidos pela cocaína e  
outras drogas (sic)... Hein ha de  
concordar que isto é de 1<sup>a</sup> ordem!  
Emfim... Fico mto contente por  
me encontrar - descompô-me - claro  
e foi arranjar dinheiro visto  
que eu o não tinha... Antes disso  
fiz outra scena: quis partir um

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa  
4 de Abril de 1916

[p.3]

um boc e a consultar o Bottin num Café... Eram 4 horas... Contou-me então que destacara a irmã p<sup>a</sup> a estação do Norte-Sul, e que fôra ao Consulado português entretanto, donde voltava... Agora aqui aparece, quando menos se espera, quem? O "Orfeu" — meu Amigo — o Orfeu!... Os consules receberam-na risonhamente... que não fizesse caso... que sabiam mto bem quem eu era... que certa revista de doidos da qual eu fôra chefe etc... e que era um detraqué, dum grupo de tarados embrutecidos pela cocaína e outras drogas (sic)... Hein ha de concordar que isto é de 1<sup>a</sup> ordem! Emfim... Ficou mto contente por me encontrar — Descompôs-me, claro — e foi arranjar dinheiro visto que eu o não tinha... Antes disso fiz outra scena: quis partir um

Copo ~~na~~ eu, na minha cara.  
Ela agarrou-me a tempo a mão.  
Está obstante rachei um beijo...  
Uma beleza como você vê...  
Arranjou-me também dinheiro  
p<sup>a</sup> mandar novo telegrama ao  
meu Pai — e em suma até  
a receber a resposta será ela  
que — não sei como: isto é: deixei  
o sei... — me arranjará o dinheiro.  
Veja você que coisa tá cutucando  
a minha "sorte", a minha  
psicologia... "Beijo já há  
o beijo se se disser que eu vivi  
a custa duma mulher... Lindo  
hein? Um encanto... O termo  
de tudo isto: Misterio... Talvez  
mesmo ainda o Metro... Mas  
não faça caso... Ui que praga!  
Perdoe todos os sustos porque o  
fiz passar (venho de resto de  
enviar-me um telegrama a

[p.4]

copo, eu, na minha cara. Ela agarrou-me a tempo a mão. Não obstante rachei um beijo... Uma beleza como você vê... Arranjou-me também dinheiro p<sup>a</sup> mandar novo telegrama ao meu Pai — e em suma até receber a resposta será ela que — não sei como: isto é: demais o sei... — me arranjará o dinheiro. Veja você que coisa tão contraria á minha "sorte", á minha psicologia... Agora já não é blague se se disser que eu vivi á custa duma mulher... Lindo hein? Um encanto... O termo de tudo isto: Misterio... Talvez mesmo ainda o metro... Mas não faça caso... Ui que praga! Perdoe todos os sustos porque o fiz passar (venho de resto enviar-lhe um telegrama a

M5-42

a sossega-lo.) Imagine  
 que a rapariga teve que  
 arranjar 60 francos que gastamos  
 em dois dias num restaurante e  
 café pois na 2ª feira eu garantira  
 arranjar dinheiro... <sup>(não olhara a despesas pois no mataria)</sup> Ha de concordar  
 que tenho sorte em topar sempre  
 com criaturas que não me mandam  
 passear — e que no fundo gostam  
 de mim pela minha Zoina...  
 Porque a verdade é esta: é a  
 unica coisa que me torna interessante  
 souto. Você não acha? Não  
 que meu Pai não recebeu o  
 telegrama pois afflictissimo  
 pedia noticias minhas a  
 defasas... Mas esta não telegrafou  
 a resposta... pois não ha verba  
 pa' tais imprevistos. Você  
 escreva. Ria-se: mas no fundo  
 tenha muita pena — muita  
 do seu, seu Mario de Sá-Carneiro

Escreva  
 imediatamente!

ESCREVA

[p.5]

a sossega-lo.) Imagine que a rapariga teve de arranjar 60 francos que gastamos em dois dias num restaurante e café pois na 2ª feira eu garantira arranjar dinheiro... (não olhara a despesas porq me mataria) Ha de concordar que tenho sorte em topar sempre com criaturas que não me mandam passear — e que no fundo gostam de mim pela minha Zoina... Porque a verdade é esta: é a unica coisa que me torna interessante. Você não acha? Soube q o meu Pai não recebera o telegrama pois afflictissimo pedia noticias minhas á legação... Mas esta não telegrafou a resposta... pois não ha verba pª tais imprevistos. Você escreva. Ria-se: mas no fundo tenha muita pena — muita do seu, seu

Mario de Sá-Carneiro  
 ESCREVA

Escreva imediatamente!